



Episódio 95

O jogo da vida

Esse episódio é e não é sobre o jogo de tabuleiro chamado Jogo da Vida. Quer você goste de jogos de tabuleiro ou não, muitas vezes em nossas atividades e na vida missionária nós acabamos nos comportando como se estivéssemos em um jogo. E isso pode ser bom e ruim ao mesmo tempo.

Questões por trás da missão

É muito comum acharmos que a missão tem mais a ver com as questões práticas, não é? Pensamos em aprender como estudar a Bíblia com as outras pessoas, como interagir com com culturas e tudo isso é extremamente importante. O que eu mais gosto do podcast é não ter uma data de validade ou data para terminar porque assim podemos conversar tranquilos sobre outros temas que também são importantes, como por exemplo, questões mais conceituais que estão por trás da nossa prática missionária e que, às vezes, se torna um problema pelo simples fato de não notá-las.

Quando eu era pequena amava jogos de tabuleiro e sempre quis ter vários deles quando adulta. Hoje em dia tenho alguns de cartas que até levamos quando visitamos algum missionário e tiramos um momento de lazer. Jogos sempre foram presentes na minha vida, seja porque ficava esperando os minutos para ir na casa de alguém que tinha esse jogos de tabuleiro que eu não tinha, ou porque eu criava meus próprios jogos com minha irmã, onde passávamos semanas produzindo para usar pouquíssimas vezes. Curiosamente, descobri que o Lukas também fazia isso e um dia até encontramos na casa da minha sogra o banco imobiliário que ele mesmo fez.

A vida como um jogo

Com o passar do tempo, comecei a perceber que fui “gamificando” a minha vida como um todo, como competir comigo mesma em lavar a louça em um tempo específico ou terminar uma série de tarefas num determinado tempo e mais para frente vi estudos na área de psicologia social que comprovam que é um mecanismo de motivação que muita gente utiliza.

E qual a relação de tudo isso com a missão, Liz?

O perigo dessa estratégia é que a maioria de nós, percebendo ou não, levamos muito disso para o nosso dia a dia, correndo o risco de “gamificar” até demais a vida, não no sentido de perder a seriedade, mas de sempre buscar conquistar algo sem o espaço de fazer algo pura e simplesmente por prazer e diversão. Muitos dos missionários que acompanho sofrem disso por colocar uma série de itens que devem alcançar como missionários, principalmente com a ideia de intencionalidade exagerada onde tudo que fazem deve criar uma oportunidade de testemunhar para alguém.

Tudo isso parece bonito e queremos acreditar que é sustentável, mas não é. Pesquisas sobre o cuidado integral do missionário mostram que não funciona viver o tempo todo buscando alcançar algo, sabe?

Fazendo pausas no jogo

Já até citei em outro episódio o verso que está em **Marcos 6:31** onde os discípulos voltam de uma “mission trip” e Jesus lhes diz:

“Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco”, visto que eles não tinham tempo nem para comer. Nós sabemos que logo depois, a multidão voltou, mas nesse pequeno exemplo conseguimos aprender sobre a necessidade de pequenas pausas.

Você pode tirar um dia mais tranquilo, com menos atividades após um período de trabalho intenso. Eu custei a entender isso, mas tenho aprendido nesses últimos anos. Há poucos dias atrás tive que me dedicar mais para o lançamento da Comunidade Missionária, mas logo depois tirei um tempo para assistir um documentário legal, aumentei o tempo do devocional no dia seguinte, li biografias missionárias inspiradoras, etc.

Outra lição que sempre tenho que me lembrar e como missionários, esquecemos, é que quando Ele fala para os discípulos pararem um pouquinho, Cristo convida para parar na companhia dEle. Nosso trabalho e nossas pausas devem ser na Sua companhia.

É crucial lembrarmos disso para não “gamificar” tanto a vida com metas para alcançar e negligenciar uma vida equilibrada. Para você pode ser sair para comer com os amigos, como Jesus fazia, ou passar um tempo sozinho(a), sair para caminhar, que seja, você não precisa estar focado o tempo todo na próxima fase. É importante ter metas, mas lembre de buscar também ter esses momentos que te farão ainda mais eficaz no seu trabalho missionário.